

Relatório de Análise de Portfólio (MARÇO / 2019)

Em relação à economia internacional, na zona do euro, a produção industrial em dezembro caiu 0,9% frente a novembro e 4,2% quando comparada ao último mês de 2018. O resultado assustou na medida em que a queda mensal esperada era de 0,3% e a anual de 3%.

Para sua última reunião, o crescimento econômico da região desacelerou no quarto trimestre de 2018, frente ao terceiro, conforme a prévia divulgada pela Eurostat, uma vez que o crescimento na Alemanha ficou estagnado e a Itália entrou em recessão. O avanço do PIB foi de apenas 0,2% frente ao trimestre anterior e 1,2% na base anual.

Nos EUA, as vendas no varejo tiveram em dezembro, frente a novembro, sua maior queda desde 2009, enquanto os consumidores esperavam uma expansão de 0,1%. Já a produção industrial em janeiro ficou abaixo da estimativa, ao registrar queda de 0,6% frente a dezembro.

Nossa Visão (18/02/2019)

Quanto à inflação do consumidor, ela ficou estável em janeiro, quando se esperava um leve aumento de 0,1%. Na base anual a inflação foi de 1,6%.

Para os mercados de ações internacionais, a semana que passou foi de altas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã subiu 3,60% e o FTSE-100, da bolsa inglesa 2,34%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, avançou 2,50% e o Nikkey 225, da bolsa japonesa 2,88%.

Em relação à economia brasileira, o IPC-S, depois de ter avançado 0,53% na primeira quadrissemana de fevereiro, subiu 0,34% na segunda. Já o IPC-Fipe, que subiu 0,66% na primeira quadrissemana de fevereiro, terminou a segunda com alta de 0,58%.

Conforme o IBGE, as vendas no varejo brasileiro recuaram 2,2% em dezembro, em comparação a novembro, o pior resultado mensal desde janeiro de 2016. No entanto, encerraram 2018 com alta de 2,3%, ligeiramente acima do avanço de 2,1% em 2017.

Já o IBC-Br do Banco Central, considerado a prévia do PIB, subiu 0,21% em dezembro ante novembro e 1,15% frente ao mesmo mês do ano anterior.

Quanto a ata da primeira reunião do ano do Copom, o BC reiterou que os riscos para a alta da inflação persistem, apesar de menos intensos, razão pela qual segue firme em sua postura cautelosa quanto à condução da política monetária.

Para a bolsa brasileira, também foi uma semana de alta, com o Ibovespa subindo 2,29%. No ano a variação positiva é de 10,97% e em doze meses de 15,38%. O dólar, por sua vez, caiu 0,06% na semana e o IMA-B Total subiu 1,81%.

PARANÁ PANORAMA ECONÔMICO

Pesquisa Focus

No Relatório Focus de 15 de fevereiro, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,87% em 2019, como na semana anterior. Para 2020 a estimativa é de que suba 4,00%, também como na semana anterior.

Para a taxa Selic, o relatório informou que, no fim de 2019 a taxa Selic estará em 6,50%, como na última pesquisa e em 2020 em 8,00%, também como na pesquisa anterior.

Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 2,48%, frente a 2,50% na semana anterior. Para 2020 a estimativa é que o PIB cresça 2,58%, frente a 2,50% na semana anterior.

Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana deverá estar em R\$ 3,70 no final do ano, como no último relatório e em R\$ 3,75 no final de 2020, de novo como na semana anterior.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 79,50 bilhões em 2019, frente a US\$ 80 bilhões na última pesquisa e de US\$ 82,52 bilhões em 2020, frente a US\$ 82,44 bilhões na pesquisa anterior.

Perspectivas

Nesta semana, na zona do euro, teremos a divulgação do PMI industrial e o de serviços em fevereiro e o número final da inflação do consumidor em janeiro.

Nos EUA, teremos a divulgação dos pedidos de bens duráveis em dezembro e a divulgação da ata da última reunião do FED.

No Brasil, teremos a divulgação dos dados parciais de inflação, incluído o IPCA-15.

No exterior, o evento mais importante da semana é a divulgação da ata da última reunião do FED e no Brasil será a divulgação do IPCA-15 e talvez a da proposta de reforma da Previdência.

Em relação às aplicações dos RPPS aconselhamos o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos ainda uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação agora sugerida é de 15%.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo).

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial.

Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10% para 15%.

Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Retrospectiva

Carteira consolidada de investimentos - base (março / 2019)

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922 / 4.392 / 4.604
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	10.365.913,77	8,60%	777	0,10%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.801.196,53	2,32%	830	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	14.104.564,43	11,70%	1.248	0,14%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	2.395.346,03	1,99%	547	0,05%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	1.984.358,83	1,65%	104	0,37%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	3.094.602,12	2,57%	255	0,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3	Não há	14.175.093,49	11,76%	442	0,24%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	8.088.019,09	6,71%	819	0,11%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	184.711,84	0,15%	165	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	1.140.430,63	0,95%	782	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.318.203,57	1,92%	194	0,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2020	543.801,76	0,45%	119	0,25%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	17.825.836,00	14,79%	1.454	0,12%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1	Não há	13.129.516,09	10,89%	464	0,39%	Artigo 7º, Inciso III
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	328.835,17	0,27%	316	0,05%	Artigo 7º, Inciso IV
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	3.159.506,23	2,62%	832	0,05%	Artigo 7º, Inciso IV
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	7.893,02	0,01%	705	0,00%	Artigo 7º, Inciso IV
CAIXA SUPREMO FIC RENDA FIXA LP	D+0	Não há	422.071,36	0,35%	3.692	0,08%	Artigo 7º, Inciso IV
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA II FIC RENDA FIXA	D+5	Não há	1.824.142,73	1,51%	213	0,06%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	16.483.256,30	13,67%	416	0,37%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	D+33	Não há	826.278,65	0,69%	63	0,89%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '
ITAÚ PRIVATE S&P500® BRL FIC MULTIMERCADO	D+1	Não há	621.557,82	0,52%	996	0,06%	Artigo 8º, Inciso III

Carteira consolidada de investimentos - base (março / 2019)

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922 / 4.392 / 4.604
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4	Não há	4.275.724,49	3,55%	68	0,94%	Artigo 8º, Inciso III
PARANÁ REC PARTICIPAÇÃO IMOBILIÁRIO MULTIESTRATÉGIA FIP	Não se aplica	Não se aplica	330.337,64	0,27%	11	4,09%	Artigo 8º, Inciso V
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	Não se aplica	Não se aplica	130.670,90	0,11%		0,08%	Artigo 8º, Inciso VI
		Total	120.561.868,49				

ANÁLISE DE PERFORMANCE

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (março / 2019)

Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	62.346.247,07	51,71%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	55.439.583,23	45,98%
Itaú Unibanco	2.445.700,55	2,03%
RJI CORRETORA DE VALORES	330.337,64	0,27%

Sub-segmento	Valor	%
IRF-M 1	31.930.400,43	26,48%
IMA-GERAL	18.477.655,89	15,33%
GESTÃO DURATION	18.307.399,03	15,19%
IMA-B 5	14.454.658,56	11,99%
IMA-B	12.761.259,80	10,58%
IDKA IPCA 2A	10.889.215,62	9,03%
AÇÕES - EXTERIOR	4.275.724,49	3,55%
CDI	3.918.305,78	3,25%
IMA-B 5+	3.094.602,12	2,57%
AÇÕES - VALOR	826.278,65	0,69%
MULTIMERCADO - EXTERIOR	621.557,82	0,52%
IDKA IPCA 3A	543.801,76	0,45%
FIP	330.337,64	0,27%
FUNDO IMOBILIÁRIO	130.670,90	0,11%

ANÁLISE DE PERFORMANCE

Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2019

Acumulado no Ano

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	112.653.019,53	1.582.303,92	428.200,86	116.204.052,02	2.396.929,43	2,11%	0,83%	253,26%	1,19%
Fevereiro	116.204.052,02	12.023.926,78	10.818.752,29	118.119.503,32	710.276,81	0,60%	0,90%	67,55%	1,31%
Março	118.119.503,32	1.626.035,66	403.428,94	120.225.140,30	883.030,26	0,74%	1,19%	61,99%	2,12%
Acumulado no ano					3.990.236,50	3,48%	2,95%	118,14%	

ANÁLISE DE PERFORMANCE

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014, 4.604/2017 e Política de Investimentos - base (março / 2019)

Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	100,00%	79.022.078,09	65,54%	15,00%	25,00%	100,00%	41.539.790,40
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	60,00%	0,00	0,00%	0,00%	10,00%	60,00%	72.337.121,09
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '	40,00%	18.307.399,03	15,19%	10,00%	30,00%	40,00%	29.917.348,37
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' a '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	6.028.093,42
Total Renda Fixa	100,00%	97.329.477,12	80,73%	25,00	70,00	220,00	-

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '	20,00%	826.278,65	0,69%	0,00%	10,00%	20,00%	23.286.095,05
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	4.897.282,31	4,06%	0,00%	5,00%	10,00%	7.158.904,54
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' a '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	6.028.093,42
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' b '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	6.028.093,42
Artigo 8º, Inciso V	0,00%	330.337,64	0,27%	0,00%	0,00%	0,00%	-330.337,64
Artigo 8º, Inciso VI	0,00%	130.670,90	0,11%	0,00%	0,00%	0,00%	-130.670,90
Total Renda Variável	30,00%	6.184.569,50	5,13%	0,00	25,00	60,00	-

Em relação às aplicações dos RPPS, diante de um novo governo que se inicia e das expectativas que o fato gera, aconselhamos, por enquanto investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKa 2A e IRF-M Total) recomendamos ainda uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação agora sugerida é de 15%.

Permaneça a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo).

Renda Variável

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial.

Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10% para 15%.

Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
APORTE RECEBIDO	100.000,00	⇒	100.000,00	GESTÃO DURATION
BDR NÍVEL I	4.275.724,49	⇒	4.275.724,49	AÇÕES - LIVRES
IMA-B	12.761.259,80	⇒	12.761.259,80	AÇÕES - LIVRES
IMA-B 5+	3.094.602,12	⇒	1.936.177,80	AÇÕES - LIVRES
		⇒	1.158.424,32	GESTÃO DURATION
IMA-GERAL	4.302.562,40	⇒	4.302.562,40	AÇÕES - LIVRES
IMA-GERAL EX-C	14.175.093,49	⇒	3.175.093,49	GESTÃO DURATION
		⇒	11.000.000,00	MULTIMERCADO
IRF-M 1	19.800.000,00	⇒	2.100.000,00	CDI
		⇒	7.400.000,00	GESTÃO DURATION
		⇒	5.500.000,00	IDKA IPCA 2A
		⇒	4.800.000,00	IMA-B 5

A sugestão completa é a realocação visando a diversificação da carteira em todos os papéis possíveis, seguindo a estratégia de nossos informes periódicos, sempre respeitando a Resolução CMN nº 3.922/2010, a Política de Investimentos do RPPS definida para o período e todos os instrumentos de regulação vigente dos órgãos reguladores.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: R\$ 120.661.868,49 - (com aporte de R\$: 100.000,00)		SUGESTÃO DE ALTERAÇÃO		
	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	2,56%	-2,56%	-3.094.602,12	0,00%
IMA-B - IMA-GERAL	25,89%	-25,89%	-31.238.915,69	-0,00%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	21,45%	8,54%	10.300.000,00	29,99%
IRF-M 1	26,46%	-16,41%	-19.800.000,00	10,05%
CDI	3,25%	1,74%	2.100.000,00	4,99%
FIDC - CRÉDITO PRIVADO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%	9,12%	11.000.000,00	9,12%
AÇÕES	0,68%	19,29%	23.275.724,49	19,97%
FIP	0,27%	0,00%	0,00	0,27%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,11%	0,00%	0,00	0,11%
GESTÃO DURATION	15,17%	9,81%	11.833.517,81	24,98%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	4,06%	-3,54%	-4.275.724,49	0,52%
AORTE RECEBIDO	0,08%	-0,08%	-100.000,00	0,00%
TOTAL	100,00%			100,00%

RECOMENDAÇÕES GERAIS

CONCLUSÃO

As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

A carteira do RPPS está devidamente enquadrada nos parâmetros da Resolução CMN 3.922/10 e alterações, mas encontra-se em desacordo com a política de investimentos estabelecida para o exercício de 2019.

O desenquadramento se refere ao limite do Artigo 9º - A, Inciso III que não consta percentual aprovado na Política de Investimentos para o exercício vigente.

Observação: em atenção ao Artigo 13º, da Resolução CMN nº 3.922/10, que estabelece o limite máximo de 20% do PL do RPPS por fundo. Recomendamos que as aplicações referente ao segmento de GESTÃO DURATION sejam divididos entre dois fundos.

O RPPS possui liquidez em aproximadamente 96% dos recursos totais, possibilitando a realocação de recursos em momentos de mudanças no cenário econômico.

Em análise ao cenário macroeconômico atual, houve um aumento das expectativas com relação ao progresso da economia brasileira. O relatório focus do Banco Central projeta um crescimento de aproximadamente 2,0% para o PIB em 2019, sendo em parte devido ao efeito natural cíclico da economia, parte pelas perspectivas de mudanças no rumo das políticas econômicas e as expectativas quanto à aprovação das reformas estruturais e o compromisso do governo com os ajustes fiscais. Com essa movimentação gera uma tendência ao ingresso de capital estrangeiro no país, sendo outro fator contribuinte para o seu crescimento.

Alinhado ao movimento de crescimento econômico e visando a adequação da carteira de investimentos do RPPS, recomendamos a exposição em fundos multimercados e fundos de ações livres, para proporcionar a diversificação do portfólio e auxiliar na obtenção de retornos para o cumprimento da meta atuarial. Fundos de ações tem a tendência de refletir primeiro a recuperação da economia doméstica.

Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Comparativos), para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Análise), para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Esta é apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos e prospectos de divulgação. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, ao risco e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários);

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco.

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 3.922 de 25 de novembro de 2010 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

